

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA INSTITUCIONAL

ALINE ALVES ABREU DE CASTRO

TRANSTORNOS: OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS - GO

2019

ALINE ALVES ABREU DE CASTRO

TRANSTORNOS:
OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Professora Ma. Evelyn Silveira Rocha.

ANÁPOLIS - GO

2019

ALINE ALVES ABREU DE CASTRO

TRANSTORNOS: OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE
APRENDIZAGEM

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Professora. Ma. Evelyn Silveira Rocha.

Data da aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Evelyn Silveira Rocha

ORIENTADORA

Prof^a. Esp. Vânia Santos do Carmo

CONVIDADA

Prof^a.Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

CONVIDADA

ANÁPOLIS-GO

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA	8
2.2 OS OBSTÁCULOS QUE ATRAPALHAM O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	9
3 METODOLOGIA	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS	17
ANEXO A - Carta de Encaminhamento	17
Anexo A.1 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	18
Anexo A.2 - Encaminhamento do Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica	19
Anexo A.3 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido	20
Anexo A.4 - Controle da frequência do aluno nas atividades de campo	21
Anexo A .5 - Termo de compromisso do (a) estagiário (a).....	22
Anexo A.6 - Declaração	23
Anexo B - Entrevista (Observação de campo)	24
Anexo C - Entrevista inicial	27
Anexo D - Entrevista com a criança	29
Anexo E – Desenho da criança sobre a consigna “Minha casa”	31
Anexo F - Esquema sequencial diagnóstico – epistemologia convergente.....	32
Anexo H Desenho da criança sobre a consigna “Planta da sala de aula”	34
Anexo I - Desenho da criança sobre a consigna “Desenhe quatro momentos do seu dia”	35
Anexo J - Desenho da criança sobre a consigna “Desenhe você e seus companheiros”	36
Anexo K - Desenho da criança sobre a consigna “Desenhe a planta da sua casa”	37
Anexo M - Desenho da criança sobre a consigna “Desenhe a sua família”	39
Anexo N – Entrevista com a professora	40
Anexo O – Anamnese	42
Anexo P - Informe Psicopedagógico	48

TRANSTORNOS: OBSTÁCULOS QUE DIFICULTAM O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar o resultado de uma investigação sobre dificuldades no processo de desenvolvimento da aprendizagem de uma criança com 10 anos, que cursa o 4º ano do Ensino Fundamental. Essa criança possuía encaminhamento feito pela escola, tendo como queixa: falta de memória, não conseguir acompanhar a turma e apresentar dificuldade de se relacionar com as outras crianças. A partir da análise dos resultados da Avaliação Diagnóstica, por meio de teorias da psicopedagogia, percebeu-se que o aprendiz tem um histórico de muitos obstáculos desde a gestação, que passaram despercebidos e acentuaram-se quando entrou na educação infantil, resultando em dificuldades que se tornaram empecilhos em seu processo de aquisição de aprendizagem, leitura e escrita. Dessa forma, verificou-se que a Psicopedagogia contribui para uma investigação mais detalhada, com um olhar diferenciado e com testes específicos da área, a fim de identificar e traçar meios para amenizar as dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades do desenvolvimento da aprendizagem. Investigação. Psicopedagogia.

DISORDERS: OBSTACLES THAT DIFFICULT THE LEARNING PROCESS

ABSTRACT: The aim of this article is to present results of an investigative study about the lack of learning. This fieldwork reports the case of a child, 10 years of age, attending the fourth grade of Fundamental Studies, presenting a complaint of not being able to keep up with his class, lack of memory and trouble to connect with other children. From the Diagnostic Evaluation results analysis, we notice that the learner has a history of many obstacles since gestation. Was only noticed by the pedagogical workers when the child went to nursery. It became even more accentuated when entered pre school. Troubles that become obstacles in the process of learning acquirement.

Keywords: Learning development difficulties. Investigation. Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Nesse longo caminho, as teorias da psicopedagogia se inclinam para entender a complexidade que envolve os processos da aprendizagem, em especial, as dificuldades que perpassam pela efetivação conhecimento. Essas buscas implicam no desenvolvimento de pesquisas e empenho de profissionais que nos ajudam a nortear caminhos que possam amenizar ou sanar as dificuldades de aprendizagem do aprendente, de forma agradável e prazerosa.

Os Transtornos e os distúrbios são barreiras para a aquisição do conhecimento. Então, a Psicopedagogia Clínica busca através da observação, por meio de um olhar minucioso, analisar dados obtidos com os familiares, com a escola e, principalmente, com o aprendente, a fim de traçar alternativas para garantir uma aprendizagem de qualidade.

Para tanto, a partir de teorias da psicopedagogia, se realiza sessões que suscitam dados que podem ou não se confirmar e, ainda, trazer novos dados que nos ajudam a entender como está o vínculo entre o sujeito/ aprendente.

Logo, é um tratamento que envolve vários profissionais, com objetivo de em forma coletiva buscar um diagnóstico e formas de levar esse aprendente a apropriar, assimilar e acomodar aprendizagens. Essa busca de caminhos para inserir o aprendente em um ensino regular, conta com muita leitura e opiniões de outros profissionais, o que enriquece ainda mais esse trabalho de investigação. Dessa forma, a Psicopedagogia Clínica tem carácter terapêutico.

Cabe salientar, que a presença de outros profissionais se faz relevante, pois o convívio com os outros torna ainda mais complicado nesse processo, a timidez, a fala baixa e poucas palavras, assim, a atuação precisa de outros profissionais pode amenizar os impactos desses comportamentos no processo de aprendizagem.

Esta pesquisa, realizada com um aprendente de 10 anos de idade, tem como hipóteses levantadas: TDAH (Transtornos do Déficit de Atenção / Hiperatividade) e TGD (Transtorno Global do Desenvolvimento). Com este estudo, pôde-se verificar que o aprendente não tem hiperatividade/impulsividade.

Para a compreensão desse estudo, primeiramente, no desenvolvimento da pesquisa foi discutido o papel da psicopedagogia, depois, os obstáculos que atrapalham a aprendizagem. E, por fim, se expôs a metodologia de pesquisa efetivada. Assim, se tem um longo trabalho de investigação com objetivo de traçar meios para que o aprendente, sujeito dessa pesquisa, desenvolva-se, adquirindo conhecimentos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia busca compreender, analisar e investigar possíveis causas que dificultam o desenvolvimento da aprendizagem. É uma área complexa e que requer atenção, dedicação e muito estudo. Isso implica estar sempre em busca de conhecimentos profissionais que possam nortear caminhos de forma agradável e prazerosa para estimular o aprendente a superar os obstáculos de aprendizagem.

Na psicopedagogia, o tratamento é dividido em sessões. Nesse estudo de caso foram necessárias 10 sessões. Cada sessão é muito importante para obter dados que vão estruturando um possível diagnóstico e com ajuda de outros profissionais tornando esse diagnóstico mais seguro.

É importante levar conta pontos relevantes como aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicos. Uma vez que a análise é feita com aprendente/ família/ escola e cada um tem papel e função distinta.

O diagnóstico psicopedagógico tem como objetivo identificar obstáculos que impedem o desenvolvimento da aprendizagem. Esse diagnóstico é composto por etapas e técnicas específicas da Psicopedagogia e tem como fundamentação Jorge Visca (Epistemologia Convergente); Jean Piaget (Epistemologia Genética); Pichon Riviere (Psicologia Social); Freud (Psicanálise).

Os obstáculos que dificultam o processo de aprendizagem estão cada vez mais presentes nas escolas, tornando-se desafios. Por isso, a necessidade de se buscar uma forma de harmonizar a dinâmica do aprendizado, ao traçar caminhos para desenvolver a aprendizagem com a ajuda de um psicopedagogo que com seu ver e escutar contribui com o processo, a partir da construção desse olhar diferenciado.

Assim, ao iniciar a investigação se tem como hipóteses levantadas: (TDAH - Transtornos do Déficit de Atenção / Hiperatividade) e (TGD- Transtornos Global do Desenvolvimento). Então, percorreu-se um longo caminho para entender os mistérios que envolvem os processos para que haja uma verdadeira aquisição da aprendizagem.

2.2 OS OBSTÁCULOS QUE ATRAPALHAM O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Os transtornos e os distúrbios são uma barreira para essa aquisição, pois a aprendizagem humana é ampla e complexa, podendo ser alisada e estudada de diferentes áreas: a da sociedade, da escola e do aprendente.

Quando o aprendente não consegue aprender, é necessário realizar uma investigação minuciosa para descobrir o que está impedindo esse processo de aprendizagem. Então, a Psicopedagogia Clínica busca, através da observação de um olhar diferenciado, e muita pesquisa, fazer um trabalho de investigação, que vise analisar dados obtidos com os familiares, escola e, principalmente, com o aprendente.

A investigação, na psicopedagogia se dá por sessões que estão divididas de forma que cada sessão traga dados que podem ou não se confirmar e ainda pode expor novos dados que ajude a entender como está o vínculo entre o sujeito/aprendente.

É um tratamento que envolve vários profissionais com o objetivo individual buscar um diagnóstico e formas a levar esse aprendente a apropriar, assimilar e acomodar essa aprendizagem.

O convívio com os outros tornam ainda mais complicado nesse processo, a timidez, a fala baixa e poucas palavras marcam a necessidade de ajuda desses profissionais.

Essa busca por caminhos para inserir esse aprendente em um ensino regular, conta – se com muita leitura e opiniões de outros profissionais, o que enriquece ainda mais esse trabalho de investigação.

Dessa forma a Psicopedagogia Clínica tem carácter terapêutico. Com objetivo de traçar estratégias e meios para que desenvolva a aprendizagem do aprendente, contribuindo para autonomia plena.

Ao realizar esse processo de inicial das entrevistas, percebe-se que o aprendente é bastante inseguro e fala pouco, geralmente utilizando gestos. Embora tenha dez anos de idade, o aprendente tem muita dificuldade em expor e expressar pensamentos com sequência lógica, o que resulta em criatividade limitada.

Sabe-se que o Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) está relacionado ao atraso simultâneo nos desenvolvimentos básicos, incluindo a socialização e a comunicação. Tendo como sinais que chamam atenção: dificuldades na coordenação motora, falta de atenção, dificuldade de comunicação, mudanças de humor, problemas em iniciar uma conversa.

3 METODOLOGIA

A aquisição da aprendizagem é um processo contínuo, que depende de vários fatores para ocorrer de forma satisfatória, sendo necessário que aconteça o vínculo entre o sujeito e o objeto.

Com base em pesquisa e observações feitas pelos professores e coordenadores pedagógicos, o aprendente, sujeito dessa pesquisa, apresenta dificuldade em assimilar os conteúdos ministrados em sala de aula.

Sendo assim, é complicado trabalhar coletivamente, pois há níveis diferentes de aprendizagem. Pensando nessas diferenças, faz-se necessário indagar, o que são distúrbios de aprendizagem?

As dificuldades, os problemas e os distúrbios podem ocorrer basicamente de três formas: causas psicológicas, causas orgânicas e causas do sistema. Diante dessas causas, a Psicopedagogia Clínica surge para trabalhar de forma terapêutica, investigativa, buscando compreender o que está dificultando o processo de aprendizagem do aprendente, a fim de traçar estratégias que possibilitem a transformação.

É um trabalho minucioso, no qual a escuta psicopedagógica faz toda a diferença, pois o diagnóstico abrange várias áreas: cognitiva, afetiva, funcional e cultural.

Para elaboração de um bom diagnóstico, esse trabalho conta com a família, escola e outros profissionais, pois o psicopedagogo não trabalha sozinho, uma vez que

o diagnóstico para o terapeuta deve ter a mesma função que a rede para um equilibrista. É ele, portanto, a base que dará suporte ao psicopedagogo para que este faça o encaminhamento necessário (FERNÁNDEZ, 1990, p.10),

Durante as sessões com o sujeito da pesquisa, buscou sempre analisar os dados que apareceram no decorrer das sessões. Foram previstas dez sessões com duração de 50 minutos cada uma, entrevistas, visita à escola e aplicação de testes psicopedagógicos com o próprio aprendente.

As análises dos dados requerem leitura teórica no âmbito da psicopedagogia, o que se torna indispensável para uma análise do momento vivido

e, como já foi mencionado, deve haver vínculo entre profissional\aprendente para que haja resultado. Se o profissional perceber que não haverá vínculo, deverá abandonar o caso em estudo.

Sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), suspeita essa que gerou o encaminhamento da escola. Esse transtorno pode ser definido como transtorno multifatorial associado a fatores ambientais e genéticos, em que estudos mostram uma diminuição no metabolismo na região frontal/orbital.

Nesse estudo de caso, se traz essa hipótese diagnóstica, devido ao aprendente ser bastante desatento. Segundo dados recolhidos e observados: ele quase sempre está ausente, demora muito a encontrar uma resposta, não entende uma simples pergunta, demora muito a executar uma proposta de atividade e não tem nem hiperatividade e nem impulsividade.

Já o TGD se trata do desenvolvimento global, ou seja, é um conjunto de habilidades que são responsáveis pela autonomia de um indivíduo e quando tem um atraso significativo em duas ou mais áreas, fala-se em transtornos global do desenvolvimento. Características referentes ao TGD: Fala mecânica, comunicação por meio de gesto, fixação em um objeto. Segundo a Resolução nº4 de 2 outubro de 2009 em seu Art.4º detalha

que criança com Transtornos Globais do Desenvolvimento são aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Rett, o transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e os transtornos invasivos sem outras especificações (Resolução CNE/CEB4/2009, Seção 1, p.17).

Nesse sentido, o aprendente deverá se sentir à vontade e confortável nas sessões, dessa forma, será fácil a observação.

Ao iniciar a investigação do caso de estudo, primeiro foi feito um protocolo de documentação, o qual permite a realização desse atendimento junto à família e ao centro de atendimento à diversidade (Anexo A).

Outra questão relevante é a observação de campo feita minuciosamente, pois é de grande importância se esse espaço é acolhedor e se tem a condição de acomodar esse caso (Anexo B)

O caso em estudo trata-se de uma criança de 10 anos que está quarto ano do ensino fundamental, que apresenta muitas dificuldades no seu processo de aprendizagem. É uma criança muito tímida e de pouca conversa, durante avaliação esteve sempre calado e só foi possível estabelecer vínculo com ele depois da terceira sessão.

Na primeira sessão, realizamos a Entrevista Familiar Exploratória Situacional (E.F.E.S), que tem como objetivo compreender as queixas expostas pelos pais. Esse é um momento em que o psicopedagogo deve estar atento para que se a fala, gestos e atitudes demonstram algum tipo ansiedade, registrando tudo com muita atenção, pois mais a frente será necessário tal escrito.

A mãe do aprendente começou falando antes mesmo de perguntar. Então foi necessário pedir para manter a calma. Foi feita uma apresentação e explicação qual o papel e a importância da Psicopedagogia e como era necessária a contribuição da pesquisa para ajudar a buscar caminhos para desenvolvimento da aprendizagem do aprendente. Após a apresentação, a mãe falou que seu filho era bom, educado, mas, que tinha muita dificuldade para aprender e dificuldade em memorizar as coisas que são ensinadas (Anexo C).

Logo em seguida, fiz a entrevista com aprendente, muito desconfiado e tímido. Perguntei se sabia o que estava fazendo ali? Ele simplesmente balançando a cabeça, disse que não.

Fiz uma breve apresentação sobre o que é a Psicopedagogia e como ajudaria nesse processo de novas descobertas.

Sempre muito calado, muito quieto, respondeu às perguntas sempre com respostas curtas ou somente com gestos. Observou-se que o aprendente sente dificuldade em expor suas ideias, pensamentos, tem dificuldades em criar e solucionar situação oral (questionamentos) (Anexo D).

A EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) tem como objetivo analisar condutas de carácter emocional como: vínculo, ansiedade, resistência, limites.

De acordo com Visca (1987, p.73), o que nos interessa observar na EOCA são “seus conhecimentos, atitude, destrezas, mecanismos de defesa, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc.”

Ao iniciar a sessão, nota-se a falta de interesse do aprendente na proposta separada para aquele dia. A Caixa da EOCA tem materiais muito atrativo para o

aprendente. Exemplo: massa de modelar, tinta, pincel, lápis de escrever e de cor, canetinhas, folhas coloridas.

Diante da proposta do dia, percebeu-se que o aprendente é uma criança introvertida, sem muitas atitudes, busca sempre se manter organizado, porém tem uma postura inadequada ao se sentar na cadeira e está sempre balançado as pernas.

Ao falar a consigna, não teve o primeiro entendimento sendo necessária a repetição. Observou-se o uso da borracha excessivo, o que mostra a insegurança, a falta de criatividade e de autonomia (Anexo E).

Segundo o aprendente, o desenho relata a sua casa e de um vizinho, o dia está ensolarado, há um jardim com flores e uma árvore, na frente uma calçada e a rua. Um detalhe é que não existe nenhum personagem. Fato que demonstra uma mistura de realidade com fantasia, uma vez que nunca tinha ido à praia e desenhou uma praia com cadeira e guarda sol, mas uma vez sem personagens. Assim, observa-se que

os aspectos cognitivos estão ligados basicamente ao desenvolvimento e funcionamento ao desenvolvimento das estruturas cognoscitivas em seus diferentes domínios. Inclui-se nessa grande área aspectos ligados à memória, atenção, antecipação. O fracasso escolar está ligado ao aluno enquanto aprendente, isto é, especificamente às condições internas de aprendizagem (WEISS, 2002, p.16).

Nesse sentido, com objetivo em analisar o vínculo escolar, foram realizadas as provas projetivas, ao aplicar esse teste através do desenho, a criança consegue se expressar por meio dos seus pensamentos e sentimentos.

Ao executar a proposta de cada sessão, é necessário o registro em um esquema de Hipótese Diagnóstica e, dessa forma, traçar possibilidades para pesquisa para a próxima sessão (Anexo F).

O Par Educativo é uma técnica que obtém uma produção gráfica e verbal, nesse caso, só obtivemos à produção gráfica, pois na parte da oralidade não obtivemos muito retorno.

A consigna dada foi “Me mostre uma pessoa aprendendo e outra ensinando”. Não entendeu e pediu que repetisse o que eu queria. Depois, ao desenhar, fez uma sala de aula sem porta, sem janela, sem alunos, em que havia somente ele e o professor de matemática e entre eles uma mesa. (Anexo G)

Outra proposta foi desenhar a planta da sala de aula. Primeiramente, expliquei o que seria uma planta. E assim começou a desenhar e, para a surpresa, a sala de aula não tem porta e nem janelas (Anexo H).

A próxima proposta foi para a realização do desenho dos quatro momentos do dia do aprendiz. Mesmo falando a consigna “Desenhe os quatro momentos do seu dia”, ele desenhou somente três momentos. Sempre muito calado, ele dividiu a folha em três e realizou a proposta sem personagem. Ao fazer uma intervenção, ele desenhou-o sempre sozinho. E pelo seu desenho, o dia está dividido em manhã, tarde e noite. Sendo de manhã: vou à escola, à tarde: como (cadeira, mesa e comida) e à noite: durmo. Em poucas palavras e com sua explicação. (Anexo I).

Apliquei outro teste ao dar a consigna “Desenhe você e seus companheiros”. Ele desenhou um campo de futebol e estava indo bem, ao terminar, o aprendiz me falou os nomes dos companheiros, mas ele não tinha desenhado a si próprio, o que só foi feito depois da minha intervenção (Anexo J).

Os testes a seguir têm como objetivos analisar o vínculo familiar. Na consigna “Desenhe a planta da casa”. Primeiro pediu que repetisse a consigna, ficou parado olhando fixo para mesa e só depois começou a desenhar. Ao desenhar a casa, mais uma vez não colocou ninguém, pelo registro, fez uma casa sem divisória e não fez quartos e só acrescentou quando fiz a intervenção. É interessante, pois toda a casa tem uma porta e uma janela (Anexo K).

O dia do meu aniversário. “A consigna pense nos seus aniversários escolha um e desenhe”. Essa proposta me chamou a atenção, pois foi a primeira consigna que não precisei repetir. No registro tem uma mesa com um bolo, vários balões e não tem pessoas. Ao fazer a intervenção, ele desenhou um primo e ele próprio (Anexo L).

Agora desenhe sua família, foi a proposta que demorou a ser realizada. A primeira pessoa a desenhar foi a mãe, depois os irmãos e ele está no final, não respeitou a ordem cronológica, pois é o filho do meio e, por último, o pai na frente da mãe, mas, foi o último que desenhou. Ele está longe da mãe e do pai, todos estão sem os membros superiores e sem boca (Anexo M).

Para buscar mais dados, foi necessário fazer uma entrevista com a professora, que mostrou fazer tudo que estava em seu alcance. Disse que a criança tem mudanças de comportamento, mas, na maioria das vezes é uma criança calma,

obediente e que sempre está “no mundo da lua”. Esquece muito rápido o que é ensinado. Não tem muitos amigos e está sempre sozinho e calado (Anexo N).

Para a conclusão dessa pesquisa, a anamnese foi decisiva para um olhar psicopedagógico (Anexo O). Na entrevista, por se tratar de ser bastante minuciosa, a fala da mãe foi muito importante.

A narração da mãe mostra uma gestação que passa por momentos bem difíceis. Um fato bem marcante é revelado ao sexto mês de gestação em que a mãe passou mal, desmaiou e foi parar no hospital e não lembra de nada, só que sentia muito frio. A mãe relata que quando fica nervosa ou tem crises de ansiedade desmaia.

Ao perguntar como foi o nascimento e o desenvolvimento da criança, diz ter sido normal. Ao perguntar com quantos meses a criança firmou a cabeça? A resposta foi. “Bem, ele firmou a cabeça com seis meses”, pois ele nasceu com o pescoço caído para um lado. E o que o pediatra falou? É normal pois, foi a forma que o feto ficou dentro da barriga.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar esse trabalho de campo foi muito desafiador, pois é uma área bastante complexa e que conta com muita pesquisa, observação e muita leitura.

A Psicopedagogia Clínica veio para trabalhar de forma terapêutica, visando um bom relacionamento com profissional/ aprendiz/ família e escola. Esse é o primeiro passo para realizar um bom trabalho.

Quando não existe esse bom relacionamento, é necessário a troca do aprendiz ou psicopedagogo.

A Psicopedagogia não se sustenta sozinha, a caminhada é longa e conta com outros profissionais para um alicerce nesse processo. Tornando-se assim, um trabalho muito minucioso e com detalhes que são observados em cada sessão.

O aprendiz não conseguiu realizar os testes operatórios e nem as provas pedagógicas, o que deixa em evidência sua grande dificuldade na escrita, leitura e compreensão. Já nos testes projetivos, realizou todas as consignas dadas nos registros de seus desenhos sem detalhes e nem aparecia em seus registros, só através da minha intervenção.

O informe psicopedagógico é a devolutiva de toda a pesquisa feita nesse estudo de caso com o objetivo de amenizar esses obstáculos que atrapalham a aprendizagem (Anexo P).

REFERÊNCIAS

BASSEDAS, E. e COLS. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. ed. Porto Alegre: Artmed,1996.

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**.3. ed. Porto Alegre: Atermed,2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 4/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro 2009, Seção 1, p.17.Disponível em [Http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acessado em 09/05/2019.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4. ed. Trad Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas,1992.

SCICCHITANO, Rosa Maria Junqueira. **Avaliação psicopedagógica**: recursos para prática/ Rosa Maria Junqueira Scicchitano, Maria Irene Siqueira Castanho. Rio de Janeiro: wak editora, 2013.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica**: Epistemologia Convergente- Jorge Visca. Segunda edição. Tradução: Laura Monte Serrat Barbosa – São José dos Campos: Pulso Editorial,2010.160p.

WEISS, MariaLúcia. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.10. ed. Rio de Janeiro DP&A, 2004, p.38.

_____. **Psicopedagogia Clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ANEXOS

ANEXO A - Carta de Encaminhamento



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

 Psicopedagoga-Supervisora de Aluno (a). Estagiário (a)

Estágio Clínico Psicopedagogia

Pós-Graduação Psicopedagogia Institucional e Clínico

Anexo A.1 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

E INSTITUCIONAL

PROF^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional:

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo A.2 - Encaminhamento do Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno (a)

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

Hipótese Diagnóstica:

Observações:

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Anexo A.3 - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



PROF^a ESP. VÂNIA SANTOS DO CARMO

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: _____

Estagiário (a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo A.4 - Controle da frequência do aluno nas atividades de campo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Anápolis - GO

Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia Clínica	
---------------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

--

Nome do profissional de campo

--

Nome do (a) estagiário (a)

--

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

ata	D	Carga -horária	Atividade desenvolvida	Assinat ura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Anexo A .5 - Termo de compromisso do (a) estagiário (a)



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)

Eu, _____

Aluno (a) de pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a ____ do mês de _____de 2018

(descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

Anexo A.6 - Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de_____de 20____

Anexo B - Entrevista (Observação de campo)

Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico: _____

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas:

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros:

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS;

Assinaturas:

Diretoria ou Responsável:

Estagiário (a):

Anexo C - Entrevista inicial

Realizada com: pai () mãe () responsável () _____

Data: ____/____/____

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade na avaliação: _____

Naturalidade: _____ Estado: _____

Escola: _____ Coordenadora: _____

Série: _____ Turno: _____ Professora: _____

Mãe: _____ Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel.: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pai: _____ Idade: _____

E-mail: _____ Telefone: _____ Cel.: _____

Formação: _____ Profissão: _____

Pais vivem juntos?
_____Irmãos (nome, idade, escola, série):

_____Endereço:

_____Reforço escolar: () sim () não
_____Atividades extras: () sim ()
não _____Outros acompanhamentos: () sim () não
_____Quem indicou:

_____Queixa:

Horário do atendimento:

Responsável pela entrevista:

Anexo D - Entrevista com a criança

Nome completo: _____

Idade: ____ Data do nascimento: ____/____/____ Escolaridade: _____

Nome da escola:
_____Nome da professora:
_____Nome dos irmãos / idade / série que estudam:

_____Endereço:

_____ telefone: _____

Profissão dos pais:
_____Onde trabalham:

EM CASA:

O que mais gosta de fazer?
_____O que menos gosta de fazer?
_____Que horário faz tarefas? _____. Quem ajuda?
_____Como ajuda?
_____Recebe colegas em casa?
_____O que a família gosta de fazer?

Faz passeios em família? _____. Onde costumam ir? _____

Como são os finais de semana em família?

NA ESCOLA:

Quem são seus amigos?

O que mais gosta de fazer?

O que menos gosta de fazer?

Qual a sua matéria preferida?

Qual a matéria que você menos gosta?

O que é fácil fazer? (Por quê?)

O que é difícil fazer? (Por quê?)

Qual a sua professora preferida?

Quais as suas brincadeiras preferidas? (Na escola e em casa)

Gosta de ler? _____. O que?

Gosta de ouvir histórias? _____. Que tipo?

Gosta de assistir TV? _____. Que programas?

Tem medo de algo? _____. De que? _____

Qual seu esporte preferido? _____

A quem pede ajuda quando precisa?

Anexo E – Desenho da criança sobre a consigna “Minha casa”



Anexo F - Esquema sequencial diagnóstico – epistemologia convergente

APRENDENTE: _____ DN: _____ IDADE: _____ SÉRIE: _____

HIPÓTESES DIMENSÃO	LINHA DE INVESTIGAÇÃO: EOCA Dimensão a-histórica	1º SISTEMA DE HIPÓTESES - Sintomas -	LINHA DE INVESTIGAÇÃO: Testes, Provas, Entrevistas...	2º SISTEMA DE HIPÓTESES	LINHA DE INVESTIGAÇÃO AMANHESE Dimensão histórica	LINHA DE INVESTIGAÇÃO: Retornar 2º Sistema de Hipóteses	HIPÓTESE DIAGNÓSTICA
AFETIVA							
FUNCIONAL							
COGNITIVA							
CULTURAL							
AÇÕES DO ENTREVISTA DOR	- Elaborar o 1º sistema de hipóteses.	- Detectar os sintomas. - Traçar linhas de investigação.	- Escolher os instrumentos. - Elaborar o 2º sistema de hipóteses, possíveis causas dos sintomas.	- Possíveis causas dos sintomas. - Traçar linhas de investigação	- Investigar a história de vida do sujeito.	- Verificar e decantar o 2º sistema de hipóteses. - Formular o 3º sistema de hipóteses.	- Elaborar o Informativo: SINTOMA OBSTÁCULO CAUSA (histórica/a-histórica)

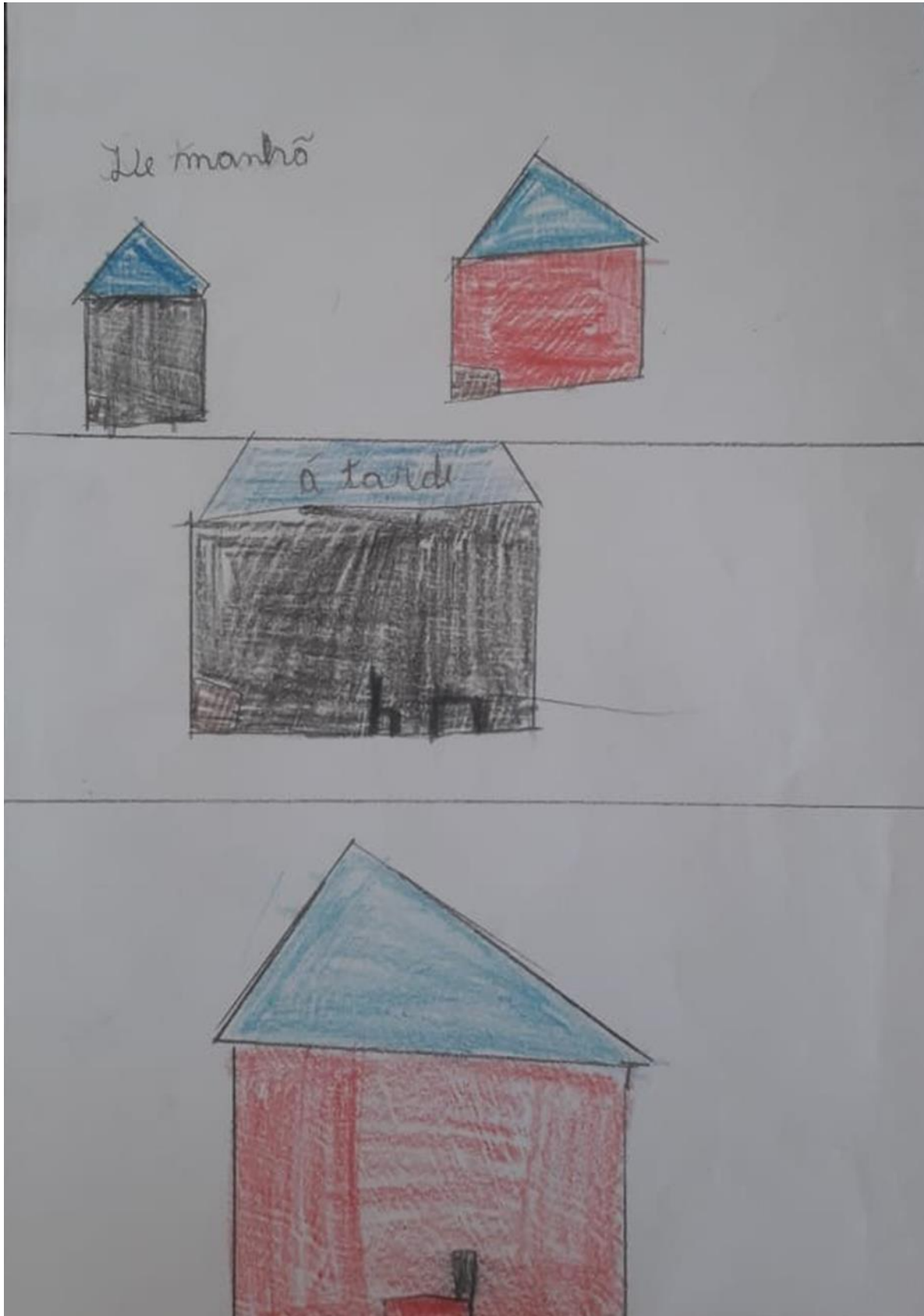
Anexo G - Desenho da criança sobre a consigna "Me mostre alguém aprendendo e alguém ensinando"



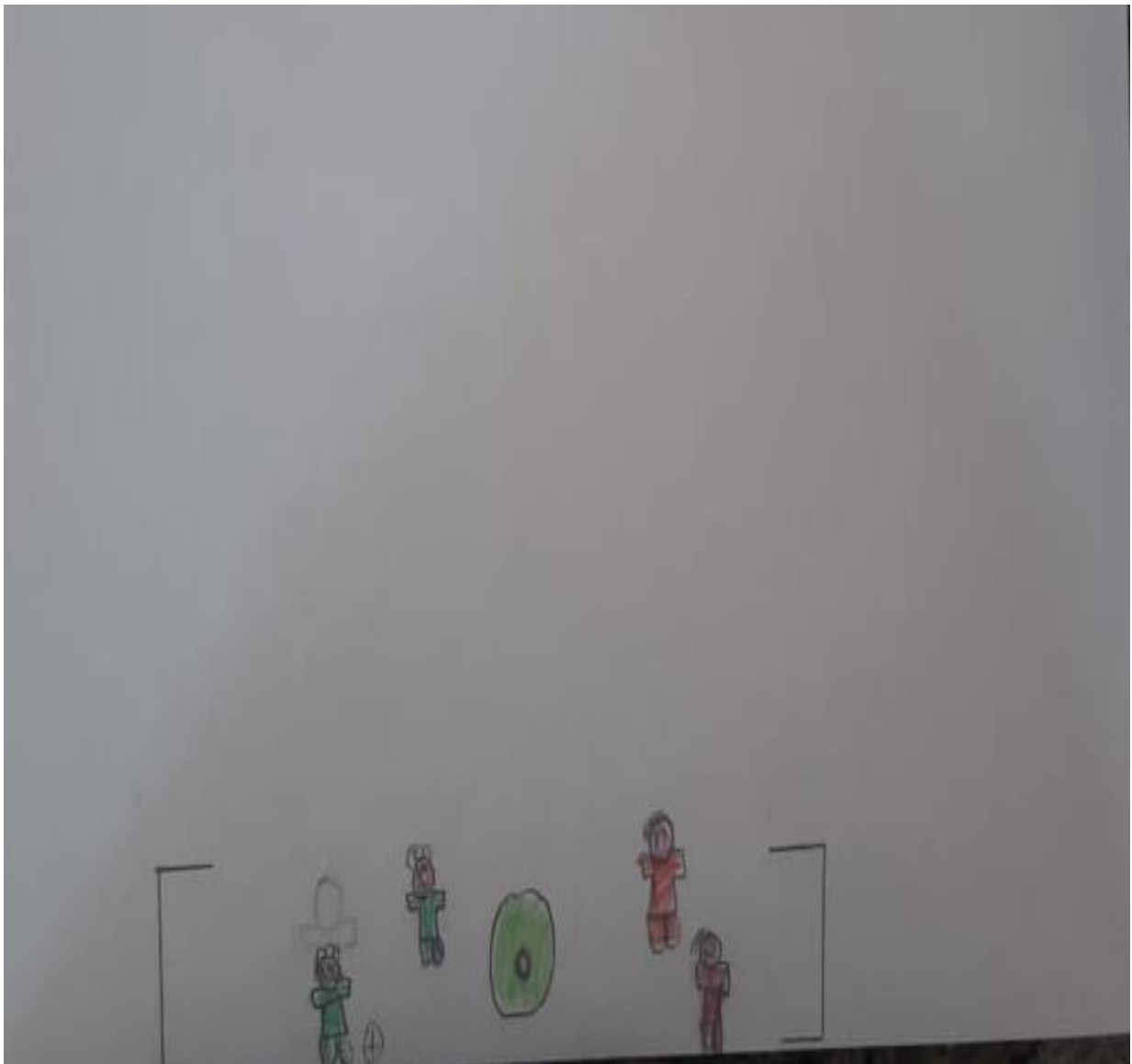
Anexo H Desenho da criança sobre a consigna “Planta da sala de aula”



Anexo I - Desenho da criança sobre a consigna "Desenhe quatro momentos do seu dia"



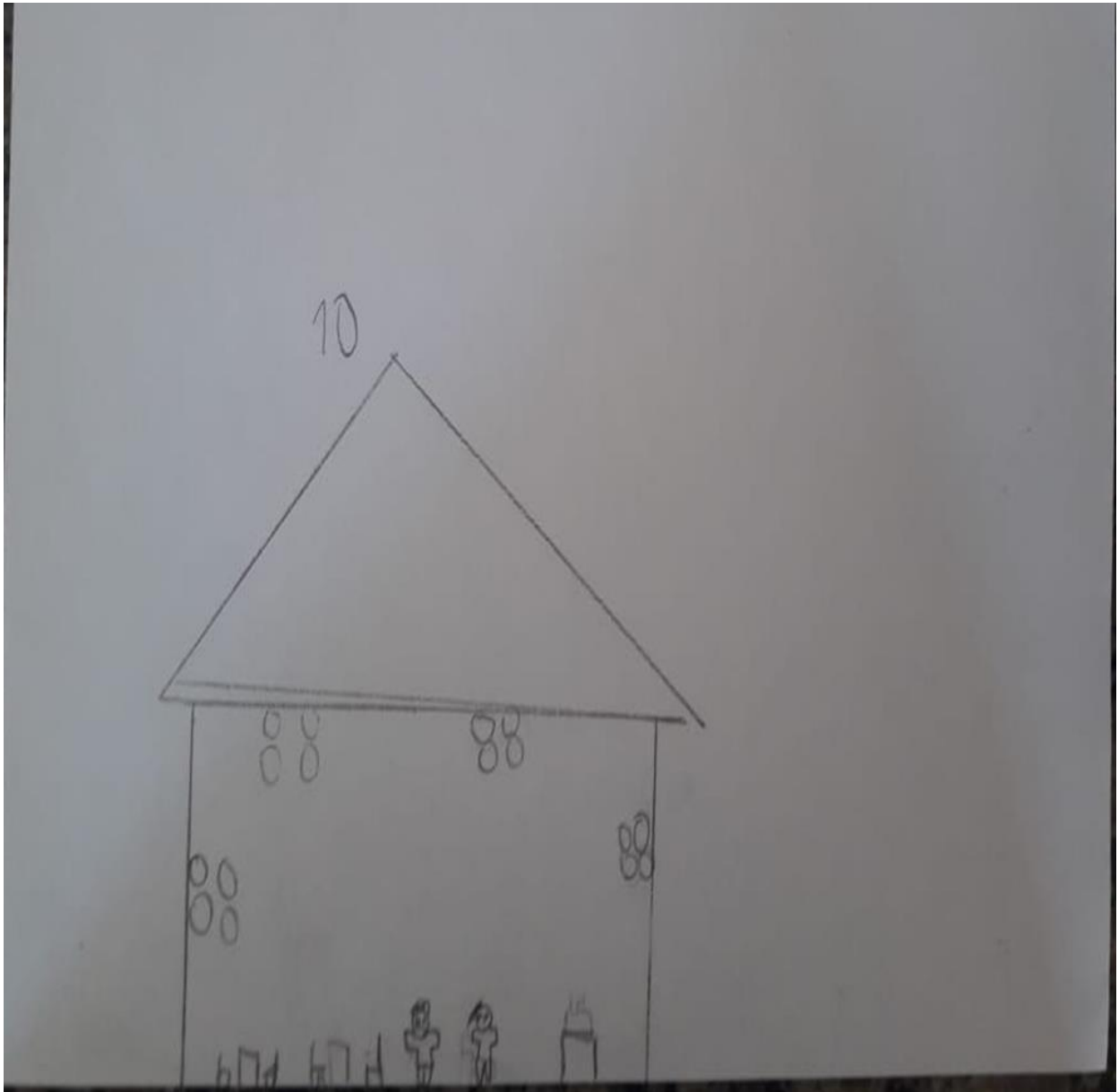
Anexo J - Desenho da criança sobre a consigna "Desenhe você e seus companheiros"



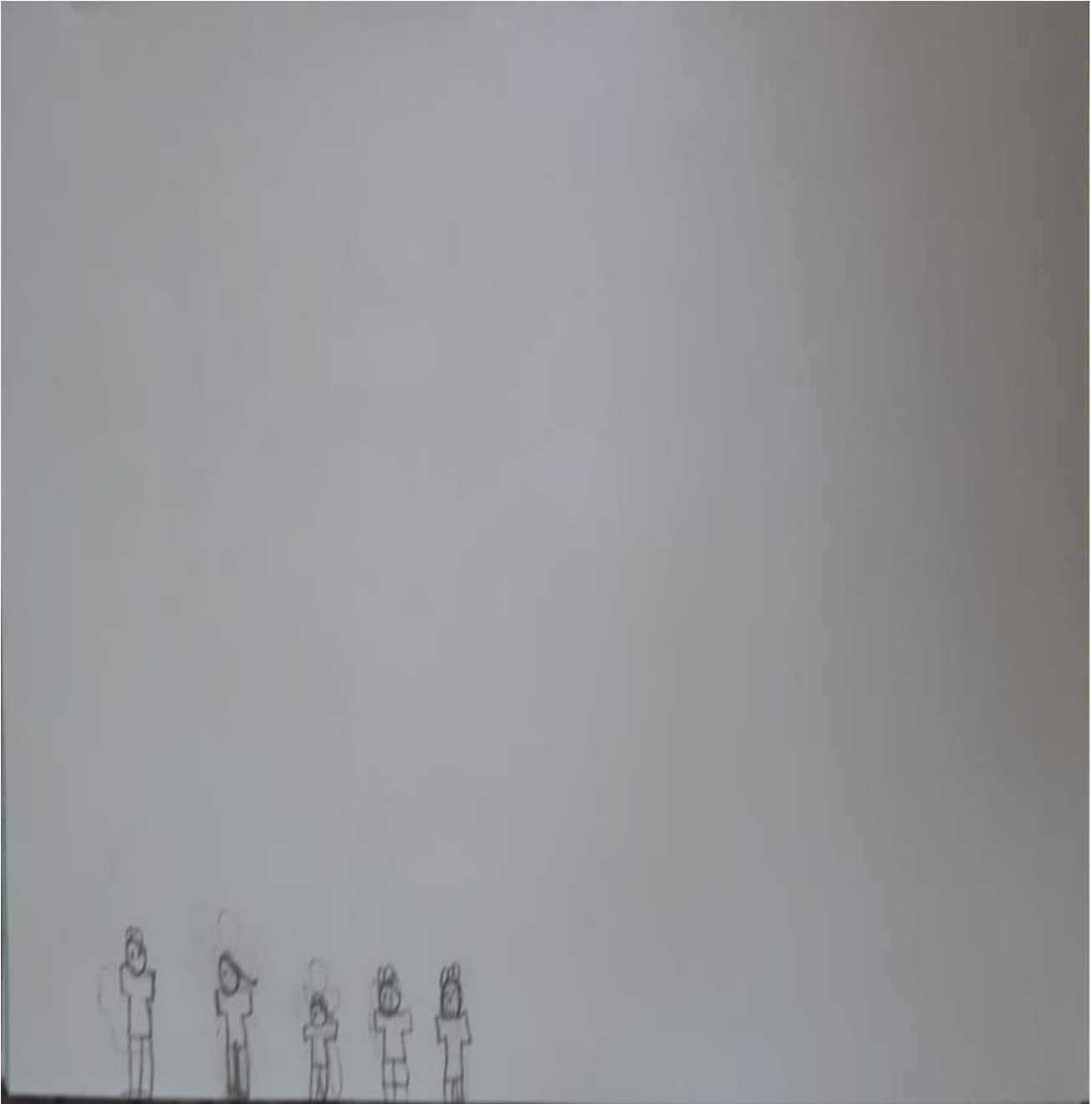
Anexo K - Desenho da criança sobre a consigna “Desenhe a planta da sua casa”



Anexo L - Desenho da criança sobre a consigna "Pense nos seus aniversários e desenhe um deles"



Anexo M - Desenho da criança sobre a consigna "Desenhe a sua família"



Anexo N – Entrevista com a professora

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Aluno(a): _____ Data: __/__/__

Escola: _____ Série: _____

Endereço da escola: _____

Professor(a): _____

Telefone para contato: _____

O(a) aluno(a) vai bem na escola? _____

É irrequieto(a) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

Como reage quando contrariado(a)? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

Tem dificuldades em matemática? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Como é o(a) aluno(a) do ponto de vista emocional? _____

Em qual destas características o(a) aluno(a) se encaixa mais?

Agressivo (); passivo (); dependente (); medroso (); retraído (); calmo ();

Aagitado (); desligado (); sem limites (); outros _____

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

Liste as facilidades apresentadas pelo(a) aluno(a)? _____

Comparada com os outros alunos da classe, parece:

Mais infantil (); na média (); mais amadurecido ()

Por quê? _____

Acrescente outras informações que julgar convenientes: _____

Anexo O – Anamnese

Data: __/____/___

1. Identificação:

Nome: _____

Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F

Data do nascimento: ____/____/____. Local: _____

2. Dados familiares

Nome dos pais: _____

Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____

Já procurou outros especialistas? _____ . Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico ()
neuroológico () fonoaudiólogo () outros ()

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais

4.1. Gestação

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____. Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou icterício (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento

5.1. Saúde

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____

Tem bronquite ou asma? _____

Apresenta problemas de visão? _____. Qual? _____

Usa óculos? _____. Quantos graus? _____

Apresenta problemas de audição? _____

Dor de cabeça? _____

Já desmaiou alguma vez? _____. Quando? _____

Como foi? _____

Teve convulsões? _____. Quando? _____

Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões?

Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____. Até quando? _____

Como é sua alimentação? _____

É forçada a se alimentar? _____

Come sem derrubar a comida? _____

Recebe ajuda na alimentação? _____

Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____

Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____

Fala dormindo? _____

É sonâmbulo? _____

Range os dentes? _____

Dorme em quarto separado dos pais? _____

Com quem dorme? _____

A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____

Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____

Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____
engatinhou: _____ ficou de pé: _____ andou:

Em que idade teve controle dos esfínteres: Anal diurno: _____. Anal noturno _____

Vesical diurno: _____. Vesical noturno: _____

Como foi ensinado esse controle? _____

É lenta para realizar alguma tarefa? _____

Veste-se sozinha? _____. Toma banho sozinha? _____

Calça-se sozinha? _____. Sabe dar nós nos sapatos? _____

É desastrada? _____

Anda de bicicleta? _____. Desde quando? _____

Pratica esportes? _____. Quais? _____

É destro ou canhoto? _____

Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____

Em casa quem escreve com a mão direita? _____

E com a esquerda? _____

Rói unhas? _____. Chupa dedos? _____

Tem outra mania ou tic? Qual? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Observações: _____

6. Escolaridade

A criança gosta de ir à escola? _____

É bem aceita pelos colegas ou é isolada? _____

Já repetiu a série alguma vez? _____. Por quê? _____

Gosta de estudar? _____. Tem o hábito de leitura? _____

Faz as lições que os professores passam? _____

Os pais estudam com a criança? _____

Mudou muitas vezes de escola? _____ por quê? _____

Quais foram as escolas que a criança estudou desde o início de sua escolaridade?

Vai bem em matemática? _____

Tem dificuldade em leitura e escrita? _____

Como foi sua alfabetização? _____

É irrequieto na escola? _____ em que circunstâncias? _____

Quais as principais dificuldades encontradas na escola? _____

O que os professores acham dele (a) _____

Observações: _____

7. Linguagem

Quando usou as primeiras palavras com significado? _____

Gagueja? __Troca letras quando fala? _____

Relata fatos vivenciados? _____

Em alguma época notou alguma alteração na comunicação? _____

Qual? _____

Descreva a comunicação atual: _____

Observações: _____

8. Sexualidade

Foi feita alguma educação sexual? _____. Quem fez? _____

Como foi? _____

Tem curiosidade sexual? _____

Os pais conversam sobre sexualidade com a criança? _____

Observações:

9. Aspectos ambientais

Prefere brincar sozinha ou com amigos? _____

Prefere brincar com crianças maiores ou menores que ela? _____

Faz amigos com facilidade? _____

Adapta-se facilmente ao meio? _____

Como é o relacionamento da criança com os pais? _____

E com os irmãos? _____

Quais as medidas disciplinares normalmente usadas com a criança? _____

Quem as usa? _____

Quais as reações da criança frente a essas medidas? _____

Observações: _____

10. Características pessoais e afetivo-emocionais

Anexo P - Informe Psicopedagógico
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS



INFORME PSICOPEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO

Nome:

Idade:

D.N.:

Filiação:

Escola:

Série:

PERÍODO DA AVALIAÇÃO

MOTIVO DA PROCURA:

QUEIXA DOS PAIS:

QUEIXA DA ESCOLA:

INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

ATITUDE EM ATIVIDADE: DADOS DA ANAMNESE:

SÍNTESE DA AVALIAÇÃO:

DIMENSÃO SOCIOAFETIVA:

DIMENSÃO FUNCIONAL:

DIMENSÃO COGNITIVA: DIMENSÃO SÓCIO CULTURAL:

HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:

SUGESTÕES E ENCAMINHAMENTOS:

À CRIANÇA:

À ESCOLA:

À FAMÍLIA:

Estagiário (a):

Orientador (a):